

SOCIEDADE PARA A PROTEÇÃO DAS PAISAGENS E DA ESTÉTICA DA FRANÇA

A PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA DO SÉCULO XX

A Casa do Povo de Clichy: um monumento histórico desprezado

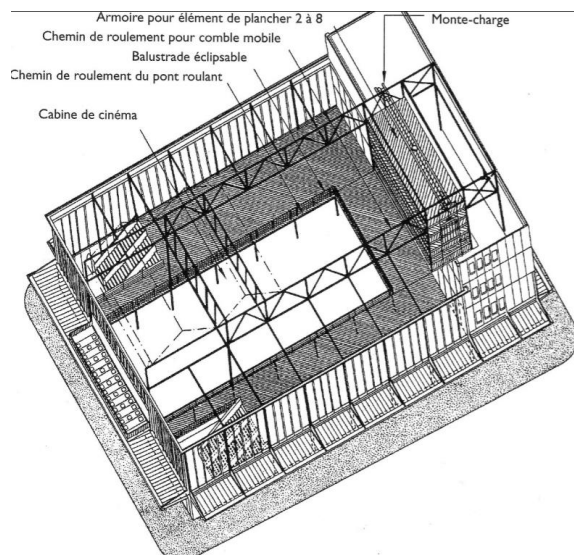
O atual projeto aberrante de verticalização da Casa do Povo de Clichy esmaga um edifício patrimonial emblemático com programa de vanguarda e implementação inovadora, de interesse internacional desprezando regras e normas elementares que regem os monumentos históricos. Os apetites suscitados pela especulação imobiliária no contexto da Grande Paris estão acima da lei?



III 1. Maquete 1/33, em posição aberta apresentada na Cité de l'Architecture et du patrimoine. Acrílico e resina pintados. Concepção: Sylvain le Stum 2002-2004.

Um programa inovador e uma implementação de vanguarda

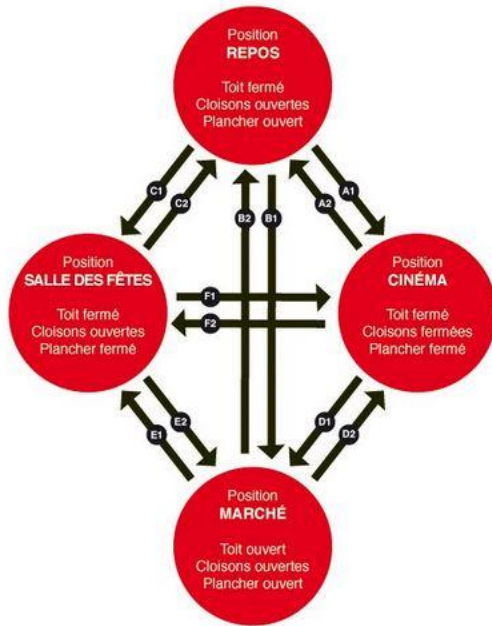
A história da Casa do Povo em Clichy está intimamente ligada ao papel desempenhado sobretudo pelos partidos socialistas e comunistas do "Cinturão Vermelho" sob o governo da Frente Popular. Sua construção (1935-1939) é o resultado de uma encomenda feita pelo prefeito comunista Charles Auffray para a cobertura da feira ao ar livre.



III. 2. Vista axonométrica na posição do funcionamento como feira. Extraído de Faces, nº 4243, outono-inverno, 1998.

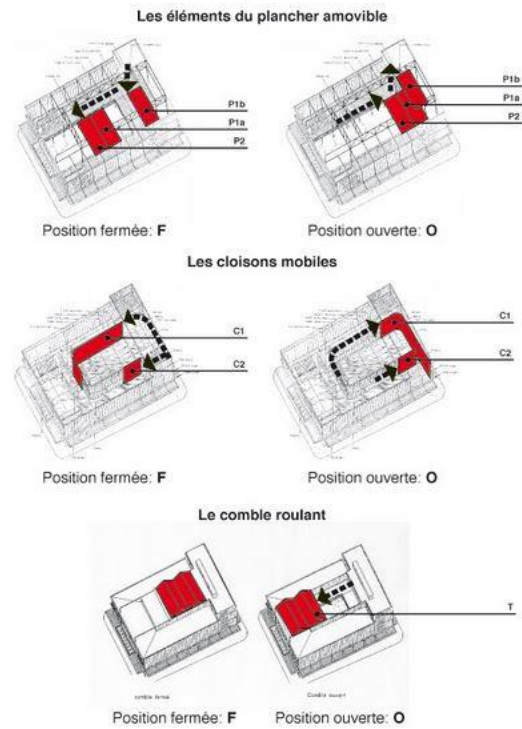
A equipe vencedora era composta pelos arquitetos Eugène Beaudoin e Marcel Lods (com a participação de André Sive, a partir de 1937), auxiliados pelo engenheiro Vladimir Bodiánsky e pelo construtor Jean Prouvé. O programa que excede o pedido inicial é inovador e complexo. O edifício, erguido para os habitantes de Clichy, reúne sob o mesmo teto, as atividades públicas do dia a dia, com seus componentes culturais e associativos, dando um aspecto monumental e espetacular a esta construção transformável. Localizada no coração da cidade, simboliza a cidade moderna da Frente Popular. O uso de elementos móveis permitia modificar a distribuição interna e atender aos diversos requisitos do programa, em torno de um mercado coberto aberto durante o dia. À noite, nos fins de semana e feriados, uma sala para 2000 pessoas podia acolher festas e reuniões políticas e tornar-se, por um sistema de vedação móvel, sala de cinema e de espetáculos para 500 pessoas. Na parte de trás, escritórios estavam disponíveis para empresas locais e sindicatos. No térreo, o mercado podia ser mantido "ao ar livre" graças às divisórias e piso móvel do primeiro andar e do teto retrátil da sala de festa, projetado por Bodiánsky. A transformação do mercado em um salão de festa é realizada em menos de quarenta e cinco minutos e a mudança para sala de cinema em menos de cinco minutos (**fig.1, fig.2 e fig.3**).

Diagramme des mouvements



@ Sylvain Le Stum architecte

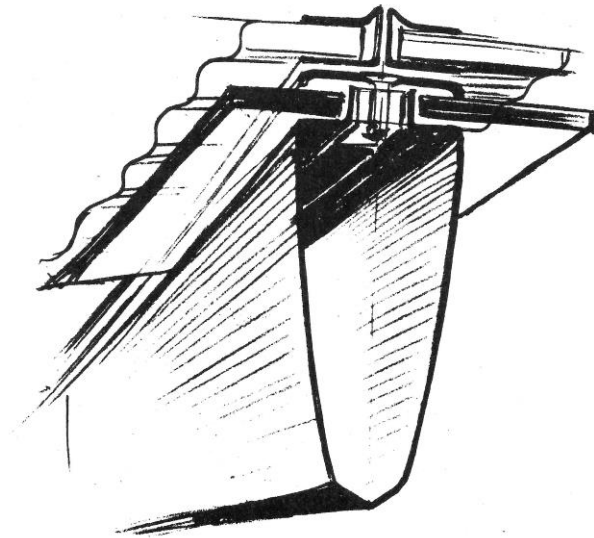
Repérage des éléments mobiles



III. 3. Esquema de princípio dos automatismos. Sylvain Le Stum. 2001- 2004

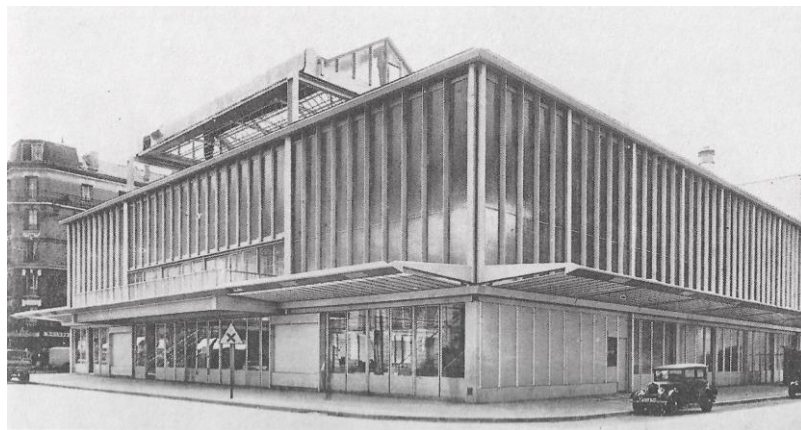
Este edifício de vanguarda é uma das obras-primas do planejamento funcionalista. Totalmente transformável, requer uma organização arquitetônica muito minuciosa e desenvolve novos mecanismos complexos, nunca utilizados até então em prédios públicos. Precursor, ele anuncia as pesquisas realizadas depois de 1950 sobre equipamentos polivalentes.

A industrialização no canteiro de obras é muito avançada. Esta arquitetura de aço e chapa dobrada é o primeiro exemplo de muro cortina em painéis pré-fabricados: todos os elementos foram desenhados, concebidos e executados na fábrica por Jean Prouvé (**fig.4**). As paredes não portantes são simplesmente suspensas na estrutura. Os painéis de fachadas consistem em duas chapas ligeiramente curvas, sustentadas por molas e incorporando um isolante.



III. 4. Detalhe em corte de um elemento de reforço da fachada com vidro duplo: vidro armado, sistema de vácuo e acetato plástico armado. Desenho Jean Prouvé, 1938-1939.

A ossatura metálica permite liberar as quatro fachadas e o topo do terraço com largas aberturas que dão ao edifício uma luminosidade excepcional através de um sistema de iluminação lateral e zenital. Os painéis de vidro duplo dos dois elementos do teto rolante do telhado oferecem uma área de abertura de quase 300 m². A luz natural também é refletida pelas folhas de acetato plástico onduladas. O teto translúcido desta cobertura móvel pode também receber por reflexão a luz artificial dos projetores colocados nos postes periféricos



III. 5. Vista geral, com o teto aberto. Extraído de *L'Architecture d'aujourd'hui*, n5, 1939.

A Casa do Povo representa um exemplo inovador de pré-fabricação e de industrialização do edifício, reconhecido e amplamente saudado à época pela imprensa profissional (fig.5) e mencionado em todas as histórias da arquitetura francesa e internacional. Considerada um marco essencial na história da arquitetura moderna, é um "caso ideal - típico de sincronia entre modernidade e modernização" (Jean-Louis Cohen, conferência inaugural no *Collège de France*, 21 de maio de 2014) e fonte de inspiração para grandes edifícios como o Centro Pompidou.

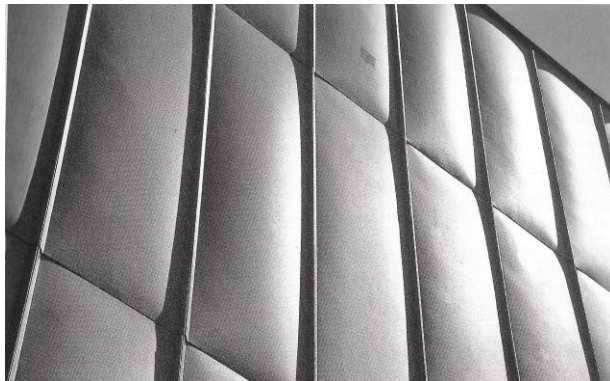
A restauração de Hervé Baptiste: uma longa campanha inacabada

Por quase meio século, o prédio cai no esquecimento e na desgraça: ele é gradualmente mutilado: as fachadas e os ferros estruturais são cobertos de ferrugem, a iluminação zenital é removida, o piso retrátil recoberto por uma chapa de concreto, os caixilhos das janelas substituídos por elementos de alumínio ... e por falta de manutenção, a calefação , ventilação e iluminação são fortemente modificadas. O tombamento do edifício em 30 de dezembro de 1984, reconhecimento de sua qualidade excepcional pelo ministro Jack Lang, anuncia uma nova política de patrimônio do século XX. Mas foi preciso esperar quase uma década antes do início do trabalho de restauração em 1995, após os estudos preliminares realizados pelo serviço de Monumentos Históricos e por Hervé Baptiste, Arquiteto-Chefe dos Monumentos Históricos. A restauração de edifícios com estrutura de aço e com muro cortina é um novo campo no campo de intervenção dos Monumentos Históricos. A execução das obras de restauro, que demorou uma década, segue as etapas clássicas: do envoltório exterior, para garantir a saída de água do edifício, para o espaço interior. A lógica de restauração não seguiu a lógica construtiva específica do edifício, combinando a estrutura de suporte, envelopes, partições e redes. As grandes fachadas envidraçadas foram restauradas com materiais de efeitos espelhados que não estão de acordo com os originais, enquanto que os painéis pré-fabricados de fachadas dos escritórios e marquises periféricas foram restaurados ou restaurados "identicamente" (fig. 6 e 7).



III. 6. Vista geral, lado dos escritórios, antes do restauro. Foto de 1990.

Esta campanha de restauração do edifício, após a remoção do amianto, permitiu reencontrar um envelope externo relativamente conforme ao original. No interior, apenas parte dos elementos móveis foi restituída: teto rolante e a divisória móvel, sem o piso retrátil, um dos elementos essenciais para a compreensão dessa "máquina". O canteiro dos acabamentos também não chegou a termo, em particular por não ter-se chegado a um acordo com o proprietário sobre o destino dos andares superiores, ainda hoje não utilizados. Os vários programas previstos (centro de convenções, anexos, sala polivalente, biblioteca de mídia, centro de arquivos, etc.) abortavam sistematicamente por causa de sua incompatibilidade com o edifício existente. De fato, era preciso encontrar um uso que permitisse a valorização, ou pelo menos a preservação dos elementos distintivos do edifício e a versatilidade dos usos. O edifício é considerado como um mero equipamento local, mas rejeitado pela maioria dos membros da comunidade. Os valores desse patrimônio não são compartilhados pelos habitantes e as ambições municipais da Frente Popular não estão mais de acordo com as preocupações dos moradores de Clichy do século XXI. O enxerto de "monumento histórico", implantado em 1983, foi rejeitado pela maioria da população. O município, endividado demais, recusou-se a alocar sua parte para financiar a restauração. Na falta dos financiamentos necessários para a sua renovação, o local estava até agora adormecido, com exceção do mercado de Lorraine instalado no seu piso térreo.



III 7. Detalhe dos painéis das fachadas dos escritórios, depois do restauro. Foto de 1998.

O projeto de Ricciotti : a construção de um «marco urbano » sobre um monumento histórico



III. 8. Projeto Duval / Ricciotti, LBA, Holzweg, Pierre Dufour ACMH. Corte axial no quarteirão da Casa do Povo. Outubro 2017

Em 2016, o edital de concurso para projetos "*Inventons la métropole du Grand Paris*"(1) é, enfim, a oportunidade para o município se livrar deste objeto incômodo da Casa do Povo, incongruente com uma política municipal neoliberal liderada por um Prefeito construtor, Rémi Muzeau. "Há 30 anos, a cidade procura parceiros e projetos para este edifício de arquitetura excepcional. Para nós, "*Inventons la métropole*" era uma oportunidade inesperada, diz o prefeito. O projeto se beneficiará das repercussões de um programa de qualidade e localização que corresponde às aspirações atuais da população metropolitana ... amenizando o orçamento municipal: o financiamento da operação sendo assegurado em grande parte por um grupo imobiliário.

A equipe vencedora, nomeada em outubro de 2017, liderada pelo grupo imobiliário Duval, reúne o arquiteto Rudy Ricciotti associado à Lba + Holzweg Architects. Ela prevê, nas proximidades da futura estação da linha 14, a construção de uma torre de 96 metros de altura, em concreto erguida atrás e acima do monumento tombado Monumento Histórico da Casa do Povo. Esta torre será instalada em uma posição de equilíbrio sobre uma das extremidades do edifício e "em balanço sobre o espaço público" (**fig.8, fig.9 e fig.10**). Concebida com materiais de elevado desempenho energético, com uma fachada de exoesqueleto de concreto, ela abriga um restaurante e um hotel 4 estrelas com 100 quartos e acima, uma centena de apartamentos de alto luxo com vista panorâmica.



III. 9. Projeto Duval/Ricciotti. Maquete apresentada para a exposição dos projetos premiados no concurso « *Inventons la métropole de Paris* », Pavillon de l'Arsenal, 30 nov.2017-4 março 2018.

O padrão atual do 21m do lençol de cobertura é facilmente contornado na revisão do Plano de Urbanismo Local, que classifica o setor como zona UH, vocacionada a acolher "polos de arquitetura contemporânea", especialmente dedicados às entradas de cidade e que autoriza ultrapassar até quase quatro vezes a atual altura permitida! Esta revisão vai transformar num passe de mágica este bairro anteriormente classificado como centro da cidade, em "entrada da cidade" para beneficiar das derrogações das regras de altura! Melhor ainda, essa revisão quer nos fazer acreditar que a massa dessa imensa torre elevada a quase 100 metros de altura não teria impacto ambiental: nenhuma sombra nas habitações circundantes nem sobre a luminosa Casa do Povo e sua iluminação zenital !

A "modernidade" da Casa do Povo do século XX se insere discretamente no tecido urbano da cidade respeitando o gabarito dos prédios ao redor. Esta modéstia é de pouco peso comparada com a das torres do século XXI, vitrines e emblemas da nova globalização liberal, dando uma imagem de mais valor para a Metrópole da Grande Paris e os habitantes de Clichy. O orgulhoso marco urbano formado pela nova torre permitiria - de acordo com as declarações dos arquitetos - "entrar em diálogo com aquela da Cidade judiciária de Batignolles localizada na Porte de Clichy" (sic).



III. 10. Projeto Duval/Riciotti. Desenho em perspectiva 3D dando a ilusão de uma torre adossada e não encima da Casa do Povo.

Enfim para causar boa impressão, a equipe também agregou os talentos do arquiteto dos Monumentos Históricos Jacques Moulin, o "promotor" da nova torre da basílica de Saint Denis e novo "restaurador", da Casa do Povo. Esta apresenta um programa ambicioso, impulsionado pelo Grupo Duval, que gira em torno das "receitas na moda": culinária e cultura. O piso térreo será dedicado ao Pólo "*fooding* (2) e serviços", com um mercado de alimentos orientado para pequenos produtores, um espaço de 600 m² com barracas e mesas de alto padrão a cargo de um grande chef, uma loja de conveniência de alto nível e um restaurante, e serviços: creche, livraria, loja de vinhos e padaria, espaços de co-working. No primeiro andar dedicado à cultura, é previsto espaços para exposições, projeção e shows mas também um espaço de apresentação das coleções permanentes do Musée National d'Art Moderne – Centro de Criação Industrial do centro Georges-Pompidou. Os elementos móveis seriam, então, reativados para permitir o restauro completo da modularidade do local. Nesta fase do projeto, evita-se cuidadosamente falar sobre o problema da recuperação compulsória dos alicerces nas fundações e da criação de vários níveis de estacionamentos subterrâneos que poderiam fragilizar o monumento histórico.

O tonitruante Ricciotti, conhecido por um grande agressor de normas de todos os tipos (ver seus panfletos sobre Alta Qualidade Ambiental, por exemplo), teria ele sucumbido aos temores do capitalismo neoliberal no mercado imobiliário? A posição do arquiteto é ambíguo: defensor do património em alguns casos (ex: sítio *la Corderie* em Marselha) e associado a um arquiteto-chefe de monumentos históricos, ele teria esquecido as restrições básicas de um monumento histórico? O Ministério da Cultura, que, por vários anos, tem desempenhado o papel de "Eminência Silenciosa" (3) sobre vários processos relativos ao patrimônio do século 20,

encontrará a força para impedir o próximo massacre de um elemento notável deste Patrimônio, de renome internacional, recoberto por um chapéu de uma pretensiosa torre-marco que ela própria é um álibi para o restauro? Permanecerá o Ministério insensível à chantagem de investidores privados que vêm em socorro do Estado e das comunidades para restaurar os prédios e patrimônios em abandono, hoje a Casa do Povo em Clichy, amanhã a escola ao ar livre de Suresnes ou a escola de arquitetura de Nanterre?

Bernard Toulrier, curador geral honorário do patrimônio, diretor de sites e monumentos
Agradeço pela colaboração entre os arquitetos Leyla Beloucif e Caroline Bauer, professora assistente na Escola Nacional de Arquitectura e Paisagem de Lille e a Docomomo France.

Tradução Sonia Marques

- (1) N. do. T. Vamos inventar a metrópole da Grande Paris"
- (2) N. do. T. Em inglês no original
- (3) La Grande Mulette no original, termo que vem das Forças Armadas.

O arquivo de **consulta pública** foi colocado online. Seus comentários podem ser enviados até **4 de maio de 2018** no seguinte site:

https://www.enquetes-publiques.com/Enquetes_WEB/FR/RESUME-C.awp?P1=EP18120

Para descobrir mais:

-Toulrier Bernard, « La maison du Peuple à Clichy : premier exemple de mur rideau en panneaux préfabriqués. Restituer une machine architecturale aux multiples usages », Architecture et patrimoine du XXe siècle en France, Editions du Patrimoine, 1999, p. 284-287.

- Leyla Beloucif, « Maison du Peuple, Clichy », Marcel Lods (1891-1978). Visions croisées sur l'homme et l'œuvre. Cité de l'architecture et du patrimoine, Expositions virtuelles, 2017 (voir ici).

Ajude-nos a continuar nossa luta